



Uma proposta cabível para pessoas que inteagem com o mundo

Miriam Leite
miriamleiteprof@hotmail.com
Núcleo de trabalho: Lília Neves

1 CONTEXTO DO RELATO

A EEEM Engº Roberto Bastos Tellechea conta com uma turma de ensino médio no turno da noite, composta, hoje, por 55 alunos, dos quais se fazem presentes menos de vinte.

Trata-se de um grupo de alunos que mantinha uma postura de desinteresse e com sérios problemas disciplinares, o que dificultava o desenvolvimento de uma proposta inovadora como a apresentada aos professores de ensino médio – Seminário Integrado.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Nas primeiras aulas, organize os grupos de alunos de acordo com suas preferências de assunto - eles determinariam os caminhos a serem seguidos. Surgiram as primeiras dificuldades. Como não havia horário para ministrar as aulas, os alunos deveriam ir a encontros em horários alternativos, fora do turno deles. Não deu certo. Atendia no máximo 6 de uma turma de aproximadamente 40 (no primeiro trimestre).

Trabalhamos, assim mesmo, com pesquisa em cima dos temas dos projetos. Logo parando. Sem público, fica impossível trabalhar qualquer proposta.

Ao relatar a angústia de não se conseguir levar adiante o trabalho proposto, a supervisão entrevistou e a equipe diretiva da escola conseguiu, para esse semestre, reorganizar o horário e colocar dentro dele uma aula de seminário, infelizmente, a última de sexta. Nesse ponto, surge outro desafio: manter esse aluno na escola até os últimos horários.

Com os poucos que ficavam, elegemos um dos projetos anteriores – atividades físicas – para tentar novas possibilidades de desenvolvimento da proposta anterior. Discutindo os caminhos, surge a ideia de se fazer um “mergulho no tempo”. Aí entra o aproveitamento do gancho da disciplina da qual se é regente, literatura. Como o momento histórico estudado pela turma em questão é a Idade Média, realizo um trabalho de investigação e trabalho sob a forma de seminário, nas aulas de literatura (uma só por semana, a primeira das quintas-feiras) dando ênfase à maneira como eram praticadas atividades físicas, e se eram, naquele tempo. Também abro a discussão para a questão de como era visto o corpo humano nesse período – o profano e o sagrado.

Após, organizei uma pesquisa de campo. O que aconteceu através de uma entrevista com moradores do bairro, em que a ideia era verificar se a comunidade pratica alguma atividade física; onde e com que regularidade; se existem academias no bairro; a quanto tempo esse entrevistado reside no local e se considera importante a prática dessas atividades.

A partir daí, perdi muito o contato com a turma. Em função de feriados, de período de provas, reuniões, palestras, evasão dos alunos em dia de chuva ou muito frio, deixei de ministrar muitas aulas.

Se houvessem participantes (aulas), seria conversado sobre a ideia de se fazer gráficos, com a participação da professora Claudete, de matemática sobre a pesquisa de campo; a discussão em grupo (seminário), com a professora Ieda (química) sobre um trabalho de



pesquisa sobre anabolizantes pedido por ela e a continuidade da confecção de slides, entre outros..

Após isso, em função do pouco tempo de aula, os demais professores trabalhariam em conjunto para que os projetos tivessem continuidade, agregando-os, de tal forma, que no desfecho fecharíamos com um tema único – saúde.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Percebi que a falta de horário para ministrar as aulas e o fato dos alunos terem que ir a encontros em horários fora do turno deles fez com que lá no primeiro semestre a disciplina - seminário – deixasse de ser atrativa.

Também por não ter uma turma fixa para desenvolver o trabalho, tornou inviável a continuidade da proposta: tinha, quando muito, seis ou oito alunos, sempre diferentes nas aulas. Tudo isso, fazia com que não evoluíssemos e terminássemos sempre trabalhando na mesma etapa.

Além do que, os encontros ocorridos no laboratório de informática frustraram nossa expectativa. A falta de estrutura da escola agravou o desinteresse dos envolvidos no processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho como esse, se colocado em prática com um público alvo motivado, enriquece o trabalho do educador, e acrescenta muito conhecimento ao educando. Mas, em face de não possuir espaço estruturado, público presente e disponibilidade de horário (por parte da escola) faz com a proposta, embora boa e, de certa forma, interessante se tornasse algo frustrante e desmotivante.

Para que o novo sobreviva é necessário estar alicerçado, isto é ter uma base forte, o que não senti desde o início do trabalho. O suporte que eu precisa não existiu naquele momento.

Felizmente, ele começa entrar em cena com a presença da universidade, mas o tempo para o amadurecimento e discussão das ideias ainda foi muito pequeno. E, muita teoria e pouca prática, só fica bem no papel...

Por isso, é necessário que eu acrescente que acredito que essa proposta possa ser muito enriquecedora, tanto para o profissional da educação, quanto para o aluno – pessoa que é capaz de transformar a si e ao meio do qual faz parte.

Mas que, embora eu desenvolva um trabalho muito semelhante ao da proposta dos seminários integrados em outras escolas(municipais), acredito que, para que ele aconteça de fato, para que ele tenha validade, será necessário que o investimento exista, não só no suporte teórico, mas que a escola seja equipada com um suporte físico e estrutural condizentes com esta nova realidade. Isso ajudará a motivar todos os envolvidos nessa “nova” metodologia.



Cirandas: redes de investigação desde a escola